

OS DESAFIOS DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA PARA OS DISCENTES DE SECRETARIADO EXECUTIVO BILÍNGUE

The challenges of the English language teaching-learning process for Bilingual Executive Secretariat students

Aline Larissa Valério Da Silva¹ 

¹ Universidade Federal da Paraíba, Brasil, Bacharela em Secretariado Executivo, e-mail: alinelari18@gmail.com

RESUMO

O ensino da língua inglesa no nível superior apresenta desafios significativos, especialmente para estudantes que possuem pouca exposição ao idioma. Este estudo analisa as dificuldades enfrentadas pelos graduandos do curso de Secretariado Executivo da Universidade Federal da Paraíba no aprendizado do inglês, investigando se a carga horária ofertada no curso é suficiente para a aquisição da proficiência. A pesquisa é de natureza aplicada e possui abordagem quali-quantitativa. Quanto aos objetivos, classifica-se como explicativa. A coleta de dados foi realizada por meio de pesquisa bibliográfica, observação não participativa e questionário semiestruturado via *Google Forms*. Os resultados indicam que, embora a carga horária de 330 horas seja, em teoria, adequada, fatores como metodologias tradicionais, inibição dos estudantes, deficiência na formação básica e falta de tempo dos participantes para estudo comprometem o aprendizado efetivo do idioma. Para minimizar essas dificuldades, sugere-se a implementação de metodologias ativas e interativas, maior exposição ao idioma e incentivo ao aprendizado autônomo por meio de tecnologias educacionais e atividades complementares. Conclui-se que o ensino da língua inglesa no curso de Secretariado Executivo requer aprimoramentos na abordagem pedagógica, a fim de promover um aprendizado mais dinâmico e alinhado às exigências acadêmicas e profissionais. Recomenda-se a realização de novas pesquisas para identificar estratégias que aumentem a proficiência dos discentes.

Palavras-chave: Ensino de língua inglesa. Aprendizagem de idiomas. Secretariado Executivo.

ABSTRACT

The teaching of English at the higher education level presents significant challenges, especially for students with limited exposure to the language. This study analyzes the difficulties faced by undergraduate students in the Executive Secretariat program at the Federal University of Paraíba in learning English, examining whether the course's workload is sufficient to achieve language proficiency. The study is characterized as applied research with a qualitative and quantitative approach. In terms of its objectives, it is classified as explanatory. Data collection was carried out through bibliographic research, non-participant observation, and a semi-structured questionnaire administered via *Google Forms*. The findings indicate that, although the 330-hour workload is theoretically adequate, factors such as traditional teaching methodologies, student inhibition, deficiencies in prior education, and lack of study time hinder effective language acquisition. To address these challenges, the study suggests implementing active and interactive methodologies, increasing language exposure, and promoting autonomous learning through educational technologies and complementary activities. The study concludes that English language instruction in the Executive Secretariat program requires pedagogical improvements to ensure a more dynamic learning experience aligned with academic and professional demands. Further research is recommended to identify strategies that enhance student proficiency.

Keywords: English language teaching. Language acquisition. Executive Secretariat.

1 INTRODUÇÃO

O aprendizado de idiomas estrangeiros é um processo mais complexo do que a aquisição da língua materna, especialmente quando o contato com o novo idioma é limitado e sua exposição, insuficiente. No caso do inglês, fatores como a busca contínua pelo conhecimento, a dedicação aos estudos e os recursos utilizados no ensino são essenciais para a aprendizagem eficaz dos estudantes universitários.

Segundo Castro (2015), o aprendizado ideal é aquele que se mantém mesmo após longos períodos sem uso. Complementando essa ideia, Mariotto (2015) afirma que quanto maior o conhecimento prévio do aluno sobre um determinado conteúdo, mais associações espontâneas são criadas, facilitando a fixação do aprendizado. Isso também se aplica ao ensino da língua inglesa, pois quanto mais exposição e interação o estudante tiver com o idioma, maior será sua familiaridade e absorção do conhecimento. Estudos indicam que indivíduos bilíngues possuem maior facilidade na aquisição de novos saberes, uma vez que o contato contínuo com uma segunda língua contribui para o aprimoramento cognitivo e linguístico (Krashen, p. 41). Assim, cabe ao estudante adotar estratégias que favoreçam sua aproximação com o inglês, enquanto o docente deve proporcionar um ambiente de ensino-aprendizagem mais dinâmico, prático e eficiente.

A pesquisa foi realizada com alunos de Secretariado Executivo da Universidade Federal da Paraíba, Campus IV, em Mamanguape. O estudo envolveu discentes que cursam ou cursaram as disciplinas de inglês, oferecidas entre o 2º e o 7º períodos, totalizando 330 horas voltadas ao desenvolvimento das habilidades linguísticas aplicadas ao contexto secretarial.

A escolha do tema decorre da necessidade de analisar o aprendizado do inglês e sua aplicabilidade acadêmica, considerando a carga horária disponível. O estudo destaca a importância do idioma para a área e sugere estratégias para um aprendizado mais eficiente. Parte-se do pressuposto de que, apesar do ensino programático, muitos alunos enfrentam dificuldades na assimilação e aplicação prática do idioma, um desafio recorrente na busca pela fluência após a graduação.

A fundamentação teórica deste estudo abrange diferentes aspectos do ensino-aprendizagem da língua inglesa, metodologias educacionais e desafios enfrentados no ensino superior. No que se refere à motivação e ao ensino da língua inglesa, Almeida (2012) discute o

desinteresse dos alunos, enquanto o British Council (2015) e o Cambridge Assessment English abordam padrões de ensino e proficiência. Krashen (1982) e Gómez (2012) exploram teorias sobre aquisição de segunda língua e motivação, enquanto Pereira e Lopes (2017) analisam diretrizes educacionais para o ensino de inglês. No campo do Secretariado Executivo, Anjos e Lira (2019) tratam da formação docente, Baptista e Camargo (2012) discutem o papel das entidades de classe e Nonato Júnior (2009) examina a epistemologia da profissão. Já sobre metodologia científica, Cervo e Bervian (2002), Gil (2008) e Lakatos e Marconi (2001) apresentam abordagens metodológicas e pesquisas quali-quantitativas. Os desafios e práticas pedagógicas no ensino de línguas são abordados por Fernandes et al. (2024) e Lobo (2014), enquanto Veloso (2010) e Jareta (2015) destacam dificuldades e fatores que influenciam o aprendizado. Por fim, no campo das tecnologias e do aprendizado autodirigido, Castro (2015) e Mariotto (2015) enfatizam métodos eficientes de estudo, e o Dicionário Michaelis destaca a interdisciplinaridade na educação. Dessa forma, a revisão teórica evidencia os principais desafios e estratégias para aprimorar o ensino da língua inglesa, relacionando metodologias, motivação e tecnologia.

O estudo analisa as dificuldades dos graduandos de Secretariado Executivo no aprendizado do inglês, investiga a suficiência da carga horária e propõe estratégias para aprimorar o ensino. Busca conscientizar sobre o tema e melhorar o desempenho dos estudantes, guiado pela questão: Quais as principais dificuldades dos graduandos de Secretariado Executivo Bilíngue no aprendizado do inglês?

O objetivo geral deste trabalho é analisar os principais desafios enfrentados pelos graduandos de Secretariado Executivo Bilíngue no aprendizado da língua inglesa. Os objetivos específicos são: a) descrever os obstáculos que dificultam o aprendizado do idioma pelos discentes de Secretariado, impedindo-os de alcançar a fluência no ambiente universitário. b) avaliar se as disciplinas de língua inglesa oferecidas no curso são suficientes para promover o desenvolvimento das competências linguísticas necessárias à prática profissional.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 INGLÊS E SECRETARIADO: UMA RELAÇÃO DE INTERDISCIPLINARIDADE

Interdisciplinaridade é o ato que “envolve duas ou mais áreas de conhecimento ou de estudo” (Dicionário Online Michaelis, 2020). Já de acordo com Garrutti e Santos (2004, p. 2):

A interdisciplinaridade equivale à necessidade de superar a visão fragmentada da produção de conhecimento e de articular as inúmeras partes que compõem os conhecimentos da humanidade. Busca-se estabelecer o sentido de unidade, de um todo na diversidade, mediante uma visão de conjunto, permitindo ao homem tornar significativas as informações desarticuladas que vem recebendo.

Isso faz com que a relação entre o Secretariado Executivo Bilingue e o idioma inglês seja de colaboração entre si, visto que o profissional secretarial exerce cargos de destaque, voltados a uma carreira mais exterior, com ênfase no idioma estrangeiro.

De acordo com Nonato (2009, p. 168), Secretariado Executivo é uma profissão de nível superior, ligada ao domínio organizacional, institucional e intelectual das ciências aplicadas, extremamente complexa e interdisciplinar, cujo foco de atuação está centrado nos trabalhos de assessoria. Isso significa dizer que o profissional da área necessita obter conhecimentos-habilidades essenciais para exercer sua função plena e decididamente, visando alcançar os objetivos da organização. O aprendizado do idioma inglês se encaixa dentro destes vários conhecimentos obtidos. Ter o entendimento e fluência nessa língua, proporciona o alcance de áreas de atuação com mais realce, se relacionado a ocupações de cargos com contato estrangeiro, já que o profissional de Secretariado Executivo tem a habilidade de atuar em áreas de tradução, caso haja a necessidade de uma comunicação com organizações estrangeiras (Universidade São Judas, 2020). Desta forma, ele exerce a sua habilidade bilíngue no ambiente secretarial, com fluência e responsabilidade. Nas palavras de Anjos e Lira (2019, p. 12) "é de extrema importância dominar outro idioma como, por exemplo: o inglês, e não somente falar, [o profissional] precisa escrever e entender de fato todo o contexto entre uma ligação internacional, uma reunião ou uma visita técnica." Elas acrescentam que é essencial ter habilidade para atuar nessas situações, pois o idioma inglês é amplamente demandado nas grandes organizações. Isso contribui para que o profissional de Secretariado seja valorizado e tenha oportunidades reais de crescimento na área. (p. 12). Para tanto, é necessário aprimorar e desenvolver os conhecimentos deste idioma estrangeiro.

O profissional de Secretariado se destaca pela multifuncionalidade, qualidade e dinamismo (Baptista; Camargo, 2012, p. 75), exigindo adaptação às mudanças organizacionais e

globais. Diante de uma comunicação constante e internacional, o domínio de idiomas, como o inglês, é essencial para manter um perfil proativo e versátil.

Nonato (2009, p. 171) cita, contudo, que, para que o profissional de Secretariado Executivo seja reconhecido como bilíngue ou trilingue, é importante atentar-se a dois fatores importantes: a fluência nos quatro fundamentais processos da língua (*Listening, Reading, Writing e Speaking*) e na aprovação de testes internacionais como o *Test of English As a Foreign Language (TOEFL)* para manter o valor de certificação do profissional da área. Com isso, não apenas se nota que a relação entre o curso de Secretariado e o inglês é essencial em âmbito acadêmico e após ele, mas também se percebe a necessidade de se alcançar a proficiência em língua inglesa, visto que é crucial para manter relações externas entre as organizações. Santos (2016, p. 5) complementa ao dizer que o aprendizado

(...) de uma língua estrangeira no português acaba gerando benefícios como o acesso a outras culturas, mais enriquecimento lexical e curiosidades sobre a língua. Quanto maior o acesso a termos estrangeiros, maior a probabilidade de conexão com o mundo lá fora e de inserção adequada desses termos ao nosso universo de referências.

Ou seja, o aprendizado do idioma influencia diretamente na adequação cultural, social, profissional e acadêmica do estudante de Secretariado, dentro e fora da universidade, abrindo novas visões e eixos de se adequar a profissão ao aprendizado de uma nova língua.

2.1.1 Desafios no aprendizado do idioma inglês em secretariado

Aprender algo novo é bastante complexo, inclusive, quando se trata do idioma inglês. Nem todas as pessoas aprendem do mesmo modo, compreendem com o mesmo ritmo, muito menos, mantêm o mesmo *timing* de estudo. Isso é normal. Contudo, durante o processo de aprendizagem, podem existir alguns desafios para que a obtenção de conhecimento se torne devagar, insuficiente, ou, até mesmo, faça com que os estudantes de Secretariado desistam de aprendê-lo. Segundo o Brasil Escola ([s.d.]), dentre os vários empecilhos, encontra-se a falta de interesse, motivação e esforço, de um método e estratégias adequadas no ensino-aprendizagem desta língua.

O processo de ensino-aprendizagem em inglês para os graduandos em Secretariado ocorre em um período relativamente curto, considerando a quantidade de disciplinas ministradas ao longo do curso. Iniciado no segundo período, esse aprendizado pode não ser suficiente para a

obtenção da fluência no idioma, devido à carga horária limitada e à necessidade de conciliar o estudo do inglês com outras matérias da grade curricular. Em uma sala repleta de diversas personalidades e diferentes níveis de experiência, pode-se encontrar o estudante que possui conhecimento na área de língua inglesa e aquele que teve um contato mínimo, ou quase nenhum, com o idioma estrangeiro. Para os que já possuem conhecimento prévio em inglês, não existe um sentimento de surpresa. O contato apenas se expande e se renova. Para os que mantêm o primeiro contato com a língua, entretanto, tudo é diferente. Em casos como esse, Castro (2015, p. 20) afirma que “a primeira dificuldade é que a palavra “aprender” tem um sentido bastante elástico; chega a ser vago” (grifo do autor). Ainda, acrescenta que o melhor a ser feito é questionar o que se deseja fazer com o que está para ser aprendido ou adquirido em forma de conhecimento. Por isso, quando se aprende inglês é necessário primeiro compreender o que se deseja com este conhecimento. Em muitos casos, o obstáculo é não entender onde se deseja chegar com o aprendizado da língua inglesa, o que atrapalha bastante no início ou no desenvolvimento do ensino-aprendizagem do estudante de Secretariado. Não importa se são metas profissionais, acadêmicas ou pessoais, mas sim, quais são. Isso não apenas influencia no modo como o estudante lida com a aprendizagem em inglês, mas na sua dedicação ao cronograma criado, a assiduidade no aprendizado e no foco quanto à sua adaptação. Esse é o momento exato para descrever qual o seu interesse neste aprendizado.

Além disso, é importante compreender que a falta de motivação instrumental — aquela voltada para o alcance do sucesso, ascensão educacional e melhores oportunidades econômicas (Brasil Escola, s.d.) —, aliada à ausência de esforço no processo de ensino-aprendizagem da língua inglesa, dificulta significativamente o desenvolvimento da fluência do estudante de Secretariado. Diversas vezes falta motivação para iniciar o estudo do inglês, assim como surge um sentimento de desistência quanto ao aprendizado deste idioma estrangeiro. Por isso, é necessário motivação e esforço para que o processo de ensino-aprendizagem de inglês seja eficaz e resulte em bons frutos futuros.

Vale salientar também que a educação de língua inglesa no Brasil enfrenta desafios significativos. Segundo Jareta (2015), “pouco esforço é feito no Brasil para fazer com que os alunos saiam da Educação Básica na rede pública conseguindo se comunicar em inglês”. Este contexto é exacerbado pela realidade descrita por Nina Coutinho (s.d.), que aponta que “a pesquisa identifica que, para os professores, a relação com os alunos também é difícil. As crianças

e adolescentes muitas vezes estão em situação vulnerável, com baixa condição socioeconômica e oriundas de famílias desestruturadas". Dessa forma, tanto a falta de investimentos no ensino de inglês quanto as dificuldades socioeconômicas dos alunos contribuem para o baixo desenvolvimento da fluência nesse idioma no Brasil. Já Gómez (2012, p. 61) cita que "os alunos não aprendem porque a sua motivação não é adequada". Ao relacionar ambas as afirmações, nota-se que esse dueto de obstáculos torna o aprendizado do inglês uma busca lenta e desanimadora para os estudantes de Secretariado. Isso ocorre porque "infelizmente, nos dias de hoje, apesar de a questão da aprendizagem de língua estrangeira vir de praticamente dois séculos atrás, não é dada a devida importância a sua aprendizagem" (Almeida, 2012, p. 31). Logo, é crucial que haja uma dedicação maior em relação ao estudo de inglês entre os estudantes de secretariado, de maneira que o seu esforço resulte em uma continuação de aprendizado, visando que haja o desenvolvimento da comunicação na língua estrangeira. Despertar o interesse do graduando pelo inglês e torná-lo desafiador, além de envolvê-lo na cultura do idioma, contribui para uma aprendizagem mais rápida e eficaz, mantendo a motivação e estimulando o aluno a explorar novos níveis de proficiência. É essencial, após motivar o estudante, identificar o método ou estratégia de estudo mais eficiente e agradável, garantindo seu engajamento contínuo no aprendizado da língua.

Um método eficaz no ensino-aprendizagem é aquele que mais beneficia o estudante de Secretariado no estudo de inglês, tornando-o motivado, desafiado e disposto a aprender. Isso envolve compreender se o aluno escolherá um curso de capacitação ou um cronograma de estudos autodidatas. Ambas as abordagens estão interligadas, pois o conhecimento depende do esforço, interesse e motivação do indivíduo que adota o método.

Os alunos têm capacidade de aprender de forma autônoma, tomar decisões e se envolver ativamente no processo educacional (Fernandes *et al.*, 2024, p. 34). A "aprendizagem autogerida se mostra como um caminho promissor" para um ensino proativo e contínuo. Nesse modelo, o estudante assume o protagonismo, independentemente do método escolhido.

O aprendizado autônomo é essencial para idiomas, pois permite avanço no próprio ritmo, escolha de materiais adequados e prática contínua e contextualizada. Para seu sucesso, Lobo (2014, p. 13) destaca a necessidade de desenvolver habilidades linguísticas básicas para comunicação eficaz. Entre elas, a leitura se sobressai por auxiliar na pronúncia, compreensão e escrita, sendo essencial para o Reading, permitindo maior precisão na produção de textos.

A exposição a filmes e músicas em inglês também é eficaz, pois familiariza o aluno com diferentes sotaques, facilitando a adaptação ao idioma e aprimorando o *Listening*. Além disso, o *Writing* é beneficiado pela imersão nesses conteúdos, auxiliando na fixação de novas palavras, contextos e expressões.

Por fim, a interação com falantes nativos surge como uma das formas mais rápidas e eficazes de adquirir fluência. Essa prática permite ao aluno aplicar o que aprendeu, concentrando esforços na comunicação efetiva. Dessa maneira, além de desenvolver o *Speaking*, essa interação contribui significativamente para reduzir a inibição dos discentes em relação ao uso do inglês, tornando o seu processo de aprendizado mais dinâmico e natural (Folha de S. Paulo, 2008).

2.1.1.1 Impacto da Carga Horária de Língua Inglesa no Aprendizado no Curso de Secretariado (UFPB).

A carga horária dedicada ao ensino da língua inglesa exerce uma influência significativa no aprendizado dos estudantes universitários. Segundo o *British Council* (2015, p. 27), uma menor carga horária resulta em menor exposição ao idioma, o que pode perpetuar a baixa proficiência entre os alunos. Além disso, a redução da carga horária e a importância limitada atribuída à disciplina podem afetar negativamente o planejamento e a eficácia da aprendizagem, levando à desmotivação tanto de professores quanto de alunos (Pereira; Lopes, 2017, p. 31).

No curso de Secretariado, por exemplo, a estrutura curricular prevê quatro disciplinas de língua inglesa, com 60 horas cada, do segundo ao quinto período. Além disso, há duas disciplinas complementares de 45 horas cada, voltadas para técnicas de tradução e redação comercial em inglês, ofertadas nos períodos subsequentes. No total, a carga horária dedicada ao ensino da língua inglesa soma 330 horas, conforme figura 1.

Figura 1. Carga horária total do Curso de Secretariado na UFPB

DISCIPLINA	PERÍODO	CARGA HORÁRIA (H)
LÍNGUA INGLESA I	2º	60
LÍNGUA INGLESA II	3º	60
LÍNGUA INGLESA III	4º	60
LÍNGUA INGLESA IV	5º	60
TÉCNICAS DE TRADUÇÃO	6º	45
REDAÇÃO COMERCIAL	7º	45
TOTAL	-	330

Fonte: Elaborado própria do autor (2024).

Diante desse cenário, questiona-se se a carga horária é suficiente para a fluência no idioma. Segundo Veloso (2010, p. 2), o aprendizado de um novo idioma depende de fatores como a habilidade do aluno, a experiência anterior e a dedicação ao estudo. Assim, é crucial entender como cada estudante aprende, considerando seu conhecimento prévio, disponibilidade para estudar e o método de ensino adotado. A partir dessa análise, é possível estimar o tempo necessário para que os estudantes de Secretariado atinjam a fluência, respeitando suas individualidades. Independentemente da carga horária, uma rotina de estudos contínua pode reduzir o tempo necessário para a fluência.

O *Common European Framework of Reference for Languages (CEFR)* define três fases para o desenvolvimento da fluência em inglês: básico, independente e proficiente. Na fase básica, o aprendiz adquire conhecimentos essenciais para a comunicação inicial, como descrever situações simples e compreender interações básicas. Na fase independente, o estudante amplia sua competência, discutindo situações cotidianas e analisando textos, embora com alguma inibição na comunicação. Na fase proficiente, o aluno se expressa naturalmente e comunica-se com clareza e confiança. Assim, a fluência depende não só da carga horária, mas também do método de ensino, da constância no estudo e da adaptação individual ao idioma. A figura 2 ilustra os níveis de proficiência e a carga horária estimada para cada etapa.

Figura 2. Níveis e tempo base de aprendizado do idioma inglês

NÍVEL CEFR	CLASSIFICAÇÃO	CARGA HORÁRIA ESTIMADA
A1	BÁSICO	80-100
A1	BÁSICO	100-120
A2	BÁSICO	120-140
B1	INDEPENDENTE	140-160
B2	INDEPENDENTE	160-180
C1	PROFICIENTE	180-200
C2	PROFICIENTE	200-230

Fonte: Adaptado de *cambridge english* (2020).

Comparando com a carga horária do curso de Secretariado, que oferece 330 horas de ensino da língua inglesa, percebe-se que, teoricamente, essa carga poderia levar o estudante ao nível C1 (Proficiente). No entanto, conforme discutido anteriormente, a fluência não depende apenas da quantidade de horas, mas também de fatores como experiência linguística prévia, dedicação e o método de ensino-aprendizagem utilizado. Portanto, mesmo com essa carga horária, a proficiência real pode variar entre os alunos, exigindo complementação por meio de estudos autônomos e práticas contínuas.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa é de natureza aplicada e quali-quantitativa. Segundo Schneider et al. (2017, p. 570), a abordagem qualitativa pode ser complementada pela quantitativa, permitindo uma análise estruturada do fenômeno. O estudo busca avaliar o aprendizado de inglês entre os discentes de Secretariado, combinando dados numéricos e interpretações subjetivas.

A pesquisa é explicativa, pois visa identificar fatores que influenciam o aprendizado do idioma (Gil, 2008, p. 47) e compreender relações de causa e efeito (Lakatos; Marconi, 2001). A coleta de dados é bibliográfica, abrangendo diversas publicações sobre o tema (Lakatos; Marconi, 2001, p. 183), e inclui observação não participativa para entender comportamentos sem interferência do pesquisador (Lakatos; Marconi, 1996, p. 79).

O instrumento de análise é um questionário semiestruturado, no qual os participantes respondem por escrito, sem a presença do pesquisador (Cervo; Bervian, 2002, p. 48; Lakatos; Marconi, 1996, p. 88). Como estratégia de análise, utilizou-se a abordagem descritiva, aplicando

10 questões quali-quantitativas a 84 participantes via *Google Forms*, a fim de identificar desafios na busca pela fluência no ambiente acadêmico.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

A pesquisa envolveu estudantes de todos os períodos do curso de Secretariado para identificar as dificuldades no aprendizado do inglês, independentemente de já terem cursado as disciplinas. Com os dados do questionário, as informações foram organizadas em dois grupos: o perfil e as dificuldades dos alunos com o idioma e a caracterização do desempenho estudantil em inglês.

4. 1 RECONHECIMENTO DO PERFIL E DAS DIFICULDADES DOS DISCENTES

Na primeira etapa da análise, buscou-se descrever quais eram os períodos dos discentes do curso, analisar as suas principais dificuldades quanto ao aprendizado do idioma inglês e compreender qual o nível de conhecimento prévio que eles possuem, relacionado ao idioma em questão.

De acordo com a Figura 3, o grupo com maiores respostas foi o do nono período, e como nenhuma resposta obtida foi o do segundo período, visto que no ano de 2020 não houve uma turma nesta classificação e período.

Figura 3. Distribuição de maior incidência de respostas por período acadêmico

PERÍODO	PORCENTAGEM
1º	4,8%
2º	0%
3º	16,7%
4º	9,5%
5º	19%
6º	4,8%
7º	17,9%
8º	6%
9º	21,4%

Fonte: Elaborado própria do autor (2024).

Por conseguinte, na figura 4, os dados revelam que o aprendizado do inglês é um desafio multidimensional para muitos estudantes, sendo a dificuldade generalizada -todas as habilidades juntas- o maior obstáculo. Esse resultado aponta para a necessidade de abordagens pedagógicas que contemplem o desenvolvimento equilibrado de todas as competências linguísticas, com foco especial na expressão oral, que se destaca como a habilidade mais desafiadora isoladamente.

Figura 4. Maiores dificuldades no aprendizado do idioma inglês

DIFICULDADE	PORCENTAGEM
FALA	28,6%
ESCRITA	11,9%
ESCUA	11,9%
LEITURA	7,1%
TODAS AS OPÇÕES ANTERIORES	40,5%

Fonte: Elaborado própria do autor (2024).

Ainda, questionou-se acerca da existência da compreensibilidade do aprendizado dos graduandos no inglês, conforme mostra a figura 5. Notou-se que a maioria dos participantes consideraram que é completamente árduo o processo de obtenção de conhecimento na língua estrangeira, no caso de não possuírem contato com a língua, antes de adentrarem o espaço acadêmico. Isso ocorre porque sair da zona de conforto é a parte mais difícil ao se aprender um idioma do zero (Castro, 2015, p. 24), mas que depois, o aprendizado se torna mais eficiente ao gerar exposição a novos conhecimentos gerados voltados ao idioma em questão (KRASHEN, 1982).

Figura 5. Facilidade no aprendizado do inglês sem conhecimento prévio

É FÁCIL O APRENDIZADO DA LÍNGUA INGLESA QUANDO NÃO HÁ NENHUM CONHECIMENTO SOBRE ELA?	PORCENTAGEM
DISCORDO	38,1%
DISCORDO TOTALMENTE	46,4%
CONCORDO	10,7%
CONCORDO TOTALMENTE	4,8%

Fonte: Elaborado própria do autor (2024).

E por último, na figura 6, analisou-se a existência de conhecimento base ou prévio dos discentes no idioma inglês.

Figura 6. Existência de conhecimento prévio dos estudantes do curso de Secretariado no idioma inglês

VOCÊ TEM/TEVE ALGUM CONHECIMENTO BASE ANTES DE INICIAR AS AULAS DE LÍNGUA INGLESA?	PORCENTAGEM
DISCORDO	20,2%
DISCORDO TOTALMENTE	7,1%
CONCORDO	48,8%
CONCORDO TOTALMENTE	23,8%

Fonte: Elaborado própria do autor (2024).

A figura revela que os participantes já possuíam alguma proximidade com o inglês antes das aulas, sendo dentre eles, uma quantidade com uma base sólida. Entretanto, é crucial salientar que em casos como esses, a exposição ao idioma se faz relevante para que a proficiência do participante nele se torne mais possível e se torne menos complexa (KRASHEN, 1982).

4.2 CARACTERIZAÇÃO DO DESEMPENHO ESTUDANTIL NO IDIOMA INGLÊS

Na segunda etapa da análise, investigou-se a dedicação e disposição dos discentes de Secretariado para aprender inglês na universidade, bem como a frequência de inibição em sala de aula. Além disso, incluiu-se uma questão subjetiva para identificar formas de minimizar as dificuldades no aprendizado do idioma.

Na figura 7, constatou-se que o foco dos discentes não é o problema no aprendizado do idioma inglês, pois observou-se que a maioria dos participantes concordaram veementemente que são atentos e focados nos conteúdos, durante o período de ensino-aprendizagem.

Figura 7. Foco do estudante durante ensino-aprendizagem na sala de aula em Secretariado

DURANTE AS AULAS DE LÍNGUA INGLESA, VOCÊ SEMPRE ESTÁ/ESTEVE FOCADO AO CONTEÚDO OFERTADO?	PORCENTAGEM
DISCORDO	0%
DISCORDO TOTALMENTE	7,1%
CONCORDO	60,7%
CONCORDO TOTALMENTE	32,1%

Fonte: Elaborado própria do autor (2024).

Ainda, observou-se que a familiaridade dos discentes com o idioma, mesmo que mínima, não impacta significativamente a aprendizagem se as habilidades de comunicação não forem desenvolvidas. Na figura 8, observou-se que os participantes dedicam tempo extra ao estudo do inglês e valorizam o aprendizado autônomo como complemento essencial ao ensino universitário. Destaca-se a importância de uma rotina de estudos flexível, pois a experiência prévia com o idioma facilita a aprendizagem e aprimora a comunicação (Mariotto, 2015).

Observou-se na figura 8 que os participantes possuem alto interesse na língua inglesa, o que torna o processo de aprendizado mais envolvente e motivador.

Figura 8. Interesse dos estudantes de Secretariado no idioma inglês

QUANTO VOCÊ SE INTERESSA PELO IDIOMA INGLÊS ?	PORCENTAGEM
0	0%
1	0%
2	1,2%
3	1,2%
4	0%
5	3,6%
6	1,2%
7	7,1%
8	25%
9	25%
10	35,7%

Fonte: Elaborado própria do autor (2024).

Entretanto, para maximizar esse engajamento, é fundamental adotar um método prático e colaborativo, considerando as dificuldades de cada estudante. Recursos como músicas, livros, *podcasts* e outras abordagens são recomendados para serem utilizados de forma estratégica para

potencializar o aprendizado.

Por conseguinte, na figura 9, os dados revelam que a maioria dos participantes se considera moderadamente ou altamente dedicado ao idioma inglês.

Figura 9. Nível de dedicação ao aprendizado da língua inglesa

QUÃO DEDICADO VOCÊ É AO APRENDIZADO DA LÍNGUA INGLESA?	PORCENTAGEM
0	0%
1	0%
2	0%
3	3,6%
4	2,4%
5	9,5%
6	9,5%
7	25%
8	22,6%
9	15,5%
10	11,9%

Fonte: Elaborado própria do autor (2024).

Conforme a Figura 10, a inibição em aula afeta diretamente o desenvolvimento do inglês entre os discentes de Secretariado, sendo influenciada por fatores como vergonha, medo de errar ou falta de interesse. Muitos alunos sentem desconforto ao se expressar, prejudicando o aprendizado. Isso reforça a importância de estratégias pedagógicas que estimulem a participação e reduzam o receio de errar, como atividades em grupo e um ambiente mais acolhedor, tornando o estudo menos desafiador e intimidador.

Figura 10. Sentimento de inibição dos estudantes em relação a interação nas aulas de língua inglesa

QUÃO INIBIDO VOCÊ SE SENTE AO INTERAGIR NAS AULAS DE LÍNGUA INGLESA ?	PORCENTAGEM
0	10,7%
1	1,2%
2	4,8%
3	8,3%
4	4,8%
5	10,7%
6	10,7%
7	10,7%
8	11,9%
9	8,3%
10	17,9%

Fonte: Elaborado própria do autor (2024).

Na segunda fase da análise, investigou-se a frequência de aprendizado de inglês entre os discentes de Secretariado, considerando *Listening*, *Writing* e *Reading*. A Figura 11 mostra que muitos têm contato regular com o idioma, mas uma parte ainda precisa ser incentivada, especialmente na escuta. Estratégias como consumo de mídia, leituras e práticas escritas podem fortalecer essa exposição.

Figura 11. Frequência da utilização das habilidades de comunicação para aprendizado do idioma inglês

QUAL É A FREQUÊNCIA EM QUE VOCÊ ESCUTA, ESCRIVE OU LÊ ALGO EM INGLÊS PARA APRENDER O IDIOMA?	PORCENTAGEM
0	3,6%
1	2,4%
2	2,4%
3	3,6%
4	6%
5	8,3%
6	7,1%
7	14,3%
8	23,8%
9	15,5%
10	13,1%

Fonte: Elaborado própria do autor (2024).

E por último, mas não menos relevante, acentuou-se na Figura 12, os principais desafios dos participantes da pesquisa em relação ao ensino-aprendizagem da língua inglesa.

Figura 12. Principais desafios dos participantes da pesquisa em relação ao ensino-aprendizagem da língua inglesas

DESAFIOS	DESCRIÇÃO
METODOLOGIA DE ENSINO MECÂNICA	MÉTODOS BASEADOS APENAS EM LIVROS TÉCNICOS E PROVAS ESCRITAS/ORAIS, COM POUCA INTERAÇÃO PRÁTICA
FALTA DE BASE NO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO	MUITOS ALUNOS INGRESSAM NA UNIVERSIDADE SEM UMA BASE SÓLIDA NO IDIOMA, TORNANDO O APRENDIZADO MAIS DIFÍCIL.
POUCO CONTATO COM O IDIOMA ESTUDADO	EXPOSIÇÃO INSUFICIENTE AO INGLÊS DENTRO E FORA DA SALA DE AULA DIFICULTANDO A ASSIMILAÇÃO.
FALTA DE TEMPO PARA DEDICAÇÃO AO APRENDIZADO	A ROTINA ACADÊMICA E PESSOAL DOS ESTUDANTES LIMITA O TEMPO DISPONÍVEL PARA ESTUDAR E PRATICAR O IDIOMA.

Fonte: Elaborado própria do autor (2024).

A figura ilustra os principais desafios enfrentados pelos estudantes de Secretariado no ensino de inglês, destacando quatro fatores que dificultam a assimilação do idioma. Esses desafios reforçam a necessidade de um ensino dinâmico e integrado à rotina acadêmica. Assim, é essencial avaliar o nível de proficiência dos alunos, identificar suas dificuldades e adaptar os métodos de ensino para garantir uma abordagem mais eficiente e alinhada às possibilidades disponíveis.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo sobre os desafios no ensino de inglês no curso de Secretariado identificou dificuldades significativas, como a carga horária insuficiente, a inibição dos alunos, métodos de ensino mecânicos, deficiências na formação básica, pouco contato com o idioma e a falta de tempo para estudo. A pesquisa destacou a importância da comunicação em sala de aula para o desenvolvimento das habilidades orais, além de evidenciar a necessidade de integrar a leitura, escrita e audição para uma comunicação fluida. O uso de ferramentas didáticas eficazes também se mostrou essencial para estimular a interação e reduzir a inibição dos alunos.

Embora as limitações da pesquisa, como a baixa taxa de resposta ao questionário remoto, tenham resultado em uma amostra pequena, os objetivos do estudo foram alcançados e os resultados válidos.

Com base nos resultados desta pesquisa, sugere-se aumentar a carga horária da disciplina, adotando métodos dinâmicos como atividades de conversação e imersão linguística, além de implementar projetos de extensão e minicursos para prática adicional. O incentivo ao autoestudo, por meio de aplicativos, filmes legendados e interação com falantes nativos, também contribui para o aprimoramento linguístico. Recomenda-se, ainda, uma reformulação pedagógica para integrar os conteúdos e intensificar a prática do idioma. Essa abordagem é essencial para que os estudantes descubram métodos de aprendizado alinhados às suas necessidades, complementando o ensino universitário e aprimorando sua fluência em inglês.

Por fim, recomenda-se ainda, novos estudos para identificar ferramentas mais eficazes para estimular a participação dos alunos nas aulas de inglês e aumentar a proficiência no idioma.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Francisco Fernando Lima. **Um olhar para a questão aparente do desinteresse pelo ensino-aprendizagem de língua inglesa por alunos da escola pública**. 2012. 140 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2012.

ANJOS, Kelly Pereira dos; LIRA, Mônica. **Da vivência como profissional de secretariado à docência**. In: SILVEIRA, Regina (Org.). **O futuro do Secretariado: Educação e profissionalismo**. São Paulo: Literare Books, 2019. p. 10-16.

BAPTISTA, Isabel Cristina; CAMARGO, Jô. **O papel das entidades de classe: dados da história e conquistas atuais**. In: BAPTISTA, Isabel Cristina; CAMARGO, Jô (Org.). **Excelência no Secretariado: a importância da profissão nos processos decisórios**. 1. ed. São Paulo: Ser Mais, 2012. p. 71-76.

BRASIL ESCOLA. **Fatores que motivam e desmotivam na aprendizagem da língua inglesa**. Disponível em: <https://monografias.brasilescola.uol.com.br/educacao/fatores-que-motivam-desmotivam-na-aprendizagem-lingua-inglesa.htm>. Acesso em: 21 fev. 2025.

BRITISH COUNCIL BRASIL. **Quadro Comum Europeu de Referência para Línguas (CEFR)**. Disponível em: <https://www.britishcouncil.org.br/quadro-comum-europeu-de-referencia-para-linguas-cefr>. Acesso em: 2 jun. 2021.

BRITISH COUNCIL. **O ensino de inglês na educação pública brasileira: elaboração de propostas para a ação**. 2015. Disponível em: https://www.britishcouncil.org.br/sites/default/files/estudo_oensinodoinglesnaeducacaopublica-brasileira.pdf. Acesso em: 23 fev. 2025.

CAMBRIDGE ASSESSMENT ENGLISH. **Entenda o Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas - CEFR**. Disponível em:

<https://www.cambridgeenglish.org/br/exams-and-tests/cefr/>. Acesso em: 3 jun. 2021.

CASTRO, Cláudio de Moura. **Você sabe estudar? Quem sabe, estuda menos e aprende mais.** [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Editora Penso, 2015. E-PUB.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica.** 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

COUTINHO, Nina. **O ensino da língua inglesa nas escolas públicas brasileiras.** [S.l.]: [s.n.], [2015]. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=6cEc2zUEKeg>. Acesso em: 21 fev. 2025.

FERNANDES, Allysson Barbosa *et al.* **Aprendizagem autogerida para o ensino da educação profissional na plataforma Moodle.** São José dos Pinhais, PR: Editora Contemporânea, 2024. p. 32-46.

FOLHA DE S. PAULO. **O medo de errar trava o aprendizado de inglês.** 19 out. 2008. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff1910200821.htm>. Acesso em: 23 fev. 2025.

GARRUTTI, E. A.; SANTOS, S. R. **A interdisciplinaridade como forma de superar a fragmentação do conhecimento.** Revista de Iniciação Científica da FFC, v. 4, n. 2, 2004.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GÓMEZ, P. C. **A motivação no processo ensino/aprendizagem de idiomas: um enfoque desvinculado dos postulados de Gardner e Lambert.** *Trabalhos em Linguística Aplicada*, Campinas, SP, v. 34, 2012. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/tla/article/view/8639298>. Acesso em: 13 maio 2021.

INTERDISCIPLINAR. In: Dicionário Online Michaelis. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=interdisciplinar>. Acesso em: 30 jun. 2021.

JARETA, G. **Por que o ensino do inglês não decola no Brasil.** Revista Educação, 4 nov. 2015. Disponível em: <https://revistaeducacao.com.br/2015/11/04/por-que-o-ensino-do-ingles-nao-decola-no-brasil/>. Acesso em: 2 jun. 2021.

KRASHEN, Stephen D. **Principles and Practice in Second Language Acquisition.** [S.l.]: Pergamon, 1982. Disponível em: https://www.sdkrashen.com/content/books/principles_and_practice.pdf. Acesso em: 21 fev. 2025.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

LOBO, Priscilla C. F. **Dificuldades no processo de aprendizado da língua inglesa.** 2014. 21

f. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Polo de Umuarama, Medianeira, 2014.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração e interpretação de dados**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

MARIOTTO, Gladys. **Já entendi: a história da metodologia premiada: como aprender mais e melhor estudando sozinho**. São Paulo: Planeta do Brasil, 2015.

NONATO JÚNIOR, R. **Epistemologia e teoria do conhecimento em secretariado executivo: a fundação das ciências da assessoria**. Fortaleza: Expressão Gráfica, 2009.

PEREIRA, Brenda Barbosa; LOPES, Cristiane Rosa. **Diretrizes educacionais para o ensino de língua inglesa na educação básica: desafios e possibilidades**. Anais da III Semana de Línguas e Literaturas do Campus Campos Belos. UEG, 2017. p. 17-34. Disponível em: <https://www.anais.ueg.br/index.php/SL/article/view/11116>. Acesso em: 23 fev. 2025.

SANTOS, Janielson Rodrigues dos. **Anglicismos em estabelecimentos comerciais e na publicidade impressa de Guarabira - PB: recorrências e significados**. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Técnico em Gestão Comercial) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, Universidade Federal da Paraíba, Guarabira, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ifpb.edu.br/jspui/handle/177683/751>. Acesso em: 30 maio 2021.

SCHNEIDER, Eduarda Maria; FUJII, Rosangela Araújo Xavier; CORAZZA, Maria Júlia. **Pesquisas quali-quantitativas: contribuições para a pesquisa em ensino de ciências**. Revista Pesquisa Qualitativa, São Paulo, v. 5, n. 9, p. 569-584, dez. 2017.

VELOSO, Rachel Prado Rodrigues. **Avaliando as razões que levam ao aprendizado de uma segunda língua: Os olhares do aluno e do professor**. Universidade Federal de Juiz de Fora, 2010. Disponível em: <https://www2.ufjf.br/ppgpsicologia/wp-content/uploads/sites/156/2010/01/Rachel-Prado-Rodrigues-Veloso.pdf>. Acesso em: 23 fev. 2025.